



Uma onda de mudanças

por Cassiano Viana,
de Houston, Texas

Este foi o tema da OTC 2008, o maior evento da indústria petrolífera *offshore*, que acontece em meio a um cenário de petróleo em alta, otimismo no Brasil e mudanças na política norte-americana.

Nos Estados Unidos, já são comuns, no mês de maio, os tornados chegarem a dezenas, sobretudo nas regiões do centro-oeste e sudoeste, ali, entre os estados de Oklahoma, Arkansas, Kansas (onde Dorothy, do *Mágico de Oz*, morava) e Missouri.

Apesar da chuva e das ameaças de tornados na região, muita gente compareceu ao primeiro dia da OTC, lotando o Reliant Center. A OTC continua crescendo como o principal evento de perfuração, exploração, produção e agora espaço de debate para a proteção ambiental dos recursos *offshore*. Segundo o *chairman* da OTC, **Don Vardeman**, o tema deste ano, *Waves of change* (ondas da mudança), refletiu a necessidade de reavaliar o tempo de transição do escopo dos projetos locais para parâmetros de uma demanda mundial de energia.



"A OTC é um momento de compartilhar conhecimento tecnológico, o estado-da-arte da indústria, mas também um evento global, que fala várias línguas (basta percorrer o Reliant Center para se sentir em uma Babel tecnológica), levando em consideração a presença de executivos e profissionais de empresas do mundo todo, um espaço para *networking*", afirmou.

O *chairman* da OTC acredita que o constante sucesso do evento deve-se à capacidade dos organizadores de estar em dia com os interesses da indústria de óleo e gás. "A presença na OTC é parte indispensável da agenda de negócios da indústria", disse. "No entanto, há dez anos, a feira, exibindo os produtos das empresas, era o principal. Hoje as sessões técnicas, que a cada ano ganham ainda mais qualidade, são o principal, tendo tanto impacto e procura quanto os expositores. O que vale mais hoje é aprender as lições de projetos de países em todo o mundo e os contatos que podem ser feitos."

Em 2007, a maior feira *offshore* do mundo contou com a participação de 2.400 empresas expositoras e 67 mil visitantes. Segundo a



OTC 2008 em números

Área 55 mil m²
Visitantes 75.092
Países (entre visitantes) 110
Expositores 2.500
Países expositores mais de 35

Pavilhão Brasil

Área 250 m²
Empresas 22

Estande Petrobras

Área 200 m²





organização do evento, este ano a OTC recebeu mais de 75 mil pessoas de 110 países, entre visitantes, expositores (estandes de 2.500 empresas de 35 países) e palestrantes. Um crescimento de 11% em relação à edição do ano passado. A exposição da OTC cresceu ainda mais para as adjacências do Reliant Park, ocupando o Reliant Stadium e mais tendas dos 530 mil m² do espaço.

Dentre os países que ganharam destaque na programação do tradicional café da manhã que abre todos os dias a feira, estavam China, Indonésia, Catar e seus respectivos investimentos e oportunidades comerciais.

Contudo, havia algo mais no clima deste ano: vivendo um período de eleições – ao que tudo indica, os EUA terão seu primeiro presidente negro (o senador Barack Obama) ou mulher (a senadora Hillary Clinton) – e com o dólar em baixa, o país também enfrenta a pior crise finan-

ceira desde a Grande Depressão de 1929 e o descrédito político.

Por outro lado, o cenário internacional apresenta recordes do preço do petróleo e, sobretudo para nós, brasileiros, um visível clima de curiosidade, decorrente não apenas da credibilidade conquistada por nossos projetos e tecnologias, mas também pelos anúncios de novas e gigantescas reservas e o crescente otimismo no Brasil, que poucos dias antes do início da OTC chegava à linha de frente das novas potências econômicas, alcançando a Rússia, Índia e China. No dia 30 de abril, a agência americana de classificação de risco Standard & Poor's concedeu a classificação de *investment grade* ao Brasil, que passa a ser considerado um país seguro pelos investidores internacionais, graças à maturidade de suas instituições e políticas.

No mesmo dia 5 de maio, a Petrobras atingia o recorde de exportação de 532 mil barris por dia

(bpd) de petróleos nacionais, totalizando 15 milhões e 965 mil barris no mês de abril de 2008. Esse recorde superou a marca anterior, de 484 mil bpd, ocorrida em novembro de 2006. O B do Bric (acrônimo criado para designar os quatro principais países emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China) finalmente se destaca.

Oscar do petróleo

Todos os anos, a OTC realiza uma concorrida premiação quando reconhece o trabalho das empresas que mais se destacam no desenvolvimento de tecnologias inovadoras que possam beneficiar a indústria *offshore* (o Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions) e outro de distinção a um indivíduo (o Distinguished Achievement Award for Individuals) que tenha contribuído para o desenvolvimento dessas tecnologias.



A premiação é considerada uma espécie de Oscar da indústria do petróleo. Antes, a Petrobras obteve o reconhecimento como empresa em 1992, devido ao desenvolvimento de tecnologias para produzir no campo de Marlim, e em 2001, pelo desenvolvimento do campo de Roncador. No ano passado, o destaque foi o engenheiro Marcos Assayag, gerente geral de Engenharia Básica do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), que teve sua contribuição para o desenvolvimento de tecnologias para produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas premiada internacionalmente.

Dentre os homenageados pela OTC neste ano, **James Ray**, executivo da Shell e atual presidente da Oceanic Environmental Solutions, que recebeu o Distinguished Achievement Award for Individuals, e a StatoilHydro, que ficou com o Distinguished Achievement Award for Organizations por seus projetos inovadores de

subsea-to-shore, ao quais representam a superação de grandes obstáculos tecnológicos para a produção *offshore* em grandes profundidades na Noruega.

Tudo isso, além do Spotlight on New Technology, que todos os anos destaca tecnologias inovadoras no mundo pelo reconhecimento da contribuição e inovação tecnológica significando impactos na exploração e produção *offshore*. Pelo quinto ano, a programação da OTC realiza a premiação, destacando produtos e serviços selecionados pelos critérios de tempo e inovação (a solução tecnológica deve ter menos de dois anos), comprovação de aplicação em larga escala ou sucesso no teste de protótipos,



amplo interesse ou apelo industrial, e impacto significativo, benefícios para a indústria e para as tecnologias já existentes.

As empresas reconhecidas pelo Spotlight on New Technology

ABB AS – Wireless Vibration Sensor;
Baker Hughes – Baker Oil Tools – RAM Rotatable Self-Aligning Multilateral System;
Baker Hughes – INTEQ – MagTrak;
Cubility – MudCube; **Delmar Systems** – OMNI-Max Anchor for MODU Mooring;
Expro – ViewMax sideview camera;
FMC Technologies – Enhanced Vertical Deepwater Tree (EVDT); **Schlumberger** – FUTUR Active Set-Cement Technology;
Schlumberger – ResInject Injection Control Device; **Versabar** – Bottom Feeder;
Weatherford – MetalSkin Monobore Open-Hole Liner System; **Weatherford** – Motorized Cutting Tool (MCT); **Welltec** – The Well Miller Reverse Circulating Bit; **Yantai Raffles Shipyard** – Taisun, 20,000 MT gantry crane

Neste ano, a OTC reconheceu 14 novos produtos e concedeu menções honrosas ao vice-presidente sênior da Technip, Pierre-Armand Thomas e para Gordon Sterling, executivo de carreira da Shell, com 35 anos na companhia e *chairman* da OTC nos anos de 1998 e 1999.



FOCO NO BRASIL

Coletiva da Petrobras e campo de Roncador foram destaques do segundo dia da OTC, confirmando o papel de destaque do país no cenário mundial.

Na terça-feira (6/05) o Brasil foi destaque com uma sessão técnica sobre o campo de Roncador, e uma coletiva do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli.

Durante a entrevista, aos jornalistas da imprensa mundial escalados para a cobertura do evento, Gabrielli respondeu às perguntas que giravam em torno de temas como os desafios no pré-sal, o Golfo do México e os projetos da estatal brasileira em países como México, Venezuela e Bolívia. "Temos um longo relacionamento com a OTC", disse ele a certa altura, lembrando as premiações da companhia em 2001 e no ano passado.

Também estiveram presentes à entrevista realizada no Reliant Center, os diretores Guilherme Estrella, Renato Duque, Paulo Roberto Costa, Jorge Luiz Zelada e Alberto Guimarães. Sobre os desafios do pré-sal, Gabrielli afirmou que a estatal irá precisar de muita tecnologia e formas não tradicionais para chegar às reservas. "Temos várias atividades e suspeitas. Mas é uma situação nova, diferente, que requer mais conhecimento para darmos informações concretas."

Obviamente, não faltaram perguntas sobre a província de Carioca, objeto de um polêmico comentário por parte do diretor da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Haroldo Lima. Mas o entrevistado disse que não possuía mais detalhes daquele campo. "As informações



Sessão técnica sobre o Campo de Roncador

concretas que temos são todas sobre o Campo de Tupi”, assegurou. Segundo Gabrielli, a Petrobras não entrará na Opep (Organização dos Países Produtores de Petróleo). “Até porque, somos uma empresa e não um país”, disse em tom de brincadeira.

“Hoje, o Brasil exporta, mas não está em nossos planos nos transformarmos em grande exportador de *crude oil*, e sim aumentar a nossa capacidade de refino”, explicou, acrescentando que um maior foco na exportação de *crude oil* seria uma decisão do país. Segundo Gabrielli, a alta dos preços do petróleo continuaram, no entanto, levando em consideração os altos custos de exploração e produção. “Não veremos nenhuma queda ou disparada nos preços”, disse. “Há, sim, muita especulação em torno do assunto”, encerrou.

Após a entrevista, Gabrielli e os diretores da estatal visitaram o Pavilhão Brasil, onde todos os anos acontece um coquetel reunindo os expositores brasileiros presentes ao evento. No mesmo dia, o Brasil volta a ser



destaque com a sessão técnica sobre o campo de Roncador, realizada na maior sala do Reliant Center, que ficou lotada. A apresentação foi dividida em sete palestras: uma panorâmica do desenvolvimento do campo, o histórico de um grande projeto brasileiro, as características das reservas e a estratégia de desenvolvimento dos poços, os desafios do campo, o desenvolvimento de facilidades (a P-52, por exemplo), o sistema de *riser* híbrido, as aplicações a partir das similaridades e as premissas de repetição na conversão de um FPSO. Participaram da

sessão como moderadores Jacques Braille Salies, da Petrobras America; e Sandepp Khurana, da Devon Energy.

Localizado na área norte da baía de Campos, Roncador foi descoberto em outubro de 1996. O campo possui uma área de 111 km² e está sob uma lâmina d'água (LDA) que varia de 1.500 a 1.900 metros. As inovações tecnológicas aplicadas pela Petrobras na implantação do Sistema Piloto de Roncador e no Sistema de Produção do Módulo 1 renderam à companhia o Distinguished Achievement Award da OTC 2001.

Bacia de Campos: sempre atraente

Gerente da UN-BC faz palestra sobre produção *offshore* de óleo extrapesado (12,5° API) no projeto Siri, no campo de Badejo, no primeiro dia da OTC.

O GERENTE GERAL DA Unidade de Exploração e Produção da Bacia de Campos (UN-BC), **Carlos Eugenio Melro da Silva Resurreição**,



realizou palestra no primeiro dia da OTC e falou sobre o desafio de produzir óleo extrapesado no ambiente *offshore*, tendo como base o Projeto Piloto do Membro Siri, situado no Campo de Badejo/Bacia de Campos, cuja densidade é de 12,5° API. “A Petrobras sempre participa da OTC de forma ativa e, neste ano, mais uma vez, poderemos apre-

sentar à indústria mundial de óleo e gás as principais tecnologias que estão sendo utilizadas no Brasil”, disse o executivo.

Entre as novas tecnologias aplicadas em Siri através do FPSO *Cidade de Rio das Ostras*, estão a utilização de bomba centrífuga submersa (BCSS) de alta potência, com capacidade de produção de 12,5 mil barris por dia (bpd); e o processamento de fluido na temperatura média de 140°C, devido a alta viscosidade do óleo na chegada da planta. “O tema viabilizará novas aplicações desta tecnologia”, assegurou Carlos Eugenio.

Através da UN-BC, a Petrobras foi contemplada duas vezes na

OTC com o Distinguished Achievement Award for Organizations, o prêmio de distinção a empresas. A primeira, em 1991, pelas tecnologias aplicadas ao campo de Marlim, e a segunda, em 2001, pelas tecnologias utilizadas no campo de Roncador. Ano passado, a estatal se destacou em programas de desenvolvimento de tecnologias para exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas, por meio do engenheiro Marcos Assayag, do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), homenageado com o Distinguished Achievement Award for Individuals, prêmio de distinção ao indivíduo.



Surfando a boa onda

Empresas que atuam no Brasil expõem produtos e serviços com o objetivo de atrair não apenas clientes mas possíveis parceiros de negócios, de pesquisa e desenvolvimento.

Organizado pelo oitavo ano consecutivo pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) e pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), o Pavilhão Brasil (estande número 5.641, localizado ao lado do da Petrobras) exibiu, em uma área de 250 m², representações de 22 empresas, entre elas a Asel-Tech, WBS, Melgaço, Metroval, Poland, Protubo, Flexomarine, Oceânica, Coester, IVC Vanasa, Stemac, Ultratec, Multialloy, Chemtech, Keppel Fels, MCS, Gávea Sensors, Petrolab, CSL, Inspec-tronics, Orteng e T&B Petroleum Magazine, além da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Já em sua sexta participação (a terceira consecutiva), a Protubo apresentou seus tradicionais produtos e serviços, com destaque para os materiais recentemente qualificados para área *offshore*, como as curvas fabricadas a partir de tubos cladeados (API X-65) usados nos equipamentos submarinos na bacia do Espírito Santo. Outra atração foram as curvas a partir de aço inoxidável martensítico, conhecido como F6NM, montadas no *manifold* do BC-10 da Shell na Bacia de Campos e fabricadas pela primeira vez para um equipamento submarino,



além do duplex e superduplex, que já vêm sendo utilizados nas árvores-de-natal molhadas, *manifolds*, PLEMs e PLETs para os diversos campos *offshore* das bacias de Campos e do Espírito Santo.

No entanto, o destaque da participação da empresa nesta edição foi o equipamento de curvamento por indução de alta frequência para tubos de até 38", que está sendo montado e tem previsão de entrada em operação na segunda quinzena de maio. "Este fato tem relevância para a comunidade de dutos, principalmente da América Latina, pois alça a Protubo à posição de quinta maior empresa do mundo em capacidade de curvamento", comemora o diretor de operações da Protubo, **Carlos Tavares**.

Sala de reuniões

Para o diretor técnico da Metroval, **Paolo Fiorletta**, o resultado da feira não é uma novidade. "Aproveitamos esse momento para ter contato com todas as empresas que são nossas representadas no Brasil e todas as empresas que a gente tem contato potencial de representação", comentou. "Houston se transforma em uma grande sala de reuniões. Já chegamos aqui com uma série de reuniões agendadas, empresas que precisam de apoio no Brasil de uma empresa especializada. Todos ficam bastante surpresos com o tamanho de nossa atividade no Brasil e na América Latina. E parece que neste ano, quando comemoramos 20 anos de atividade, vamos dar um passo consistente no mercado americano", comemora acrescentando que a companhia realizará eventos comemorativos durante todo o ano, sobretudo em junho, data efetiva do aniversário da empresa. "A empresa nunca encolheu, tivemos um crescimento contínuo em termos de faturamento e pessoal."

Para o diretor de vendas da Chemtech, **João Chachamovitz**, a feira foi um grande sucesso – garantiu ele em sua primeira vez no Pavilhão Brasil, embora tenha sido a quinta vez que a empresa, que faz parte do grupo Siemens, participa da OTC. Segundo



Chachamovitz, o Pavilhão estava bem localizado e foi visitado por pessoas interessantes. "O Brasil também, nessa feira, é um assunto prioritário", comentou. "Todos querem saber como vai ser com essas reservas e campos novos. A tecnologia brasileira também está em alta", avaliou.

Para o CEO da Flexomarine, **Sergio Kono**, o objetivo da participação no Pavilhão Brasil na OTC é expor o nome da Flexomarine. A história da empresa, expagó Oil, fabricante de mangueiras flutuantes e submarinas, começa em 1978, com o desenvolvimento do primeiro terminal *offshore* de petróleo no Brasil. Ainda hoje, é uma das principais fornecedoras da Petrobras para projetos em águas profundas, tendo em sua carteira clientes mundiais como a Shell, Devon, SBM, Sumed-Arab Petroleum Pipelines, Arab Petroleum e Modec, dentre outras.

"Nosso objetivo agora é focar o mercado externo", afirmou Kono. "Temos grandes competidores, mas estamos fazendo investimentos; temos capacidade e estrutura para isso. O Brasil cresceu muito nos últimos tempos, puxado pela Petrobras. Nós, fornecedores locais, fomos obrigados



Paulo Roberto Costa, diretor de Abastecimento da Petrobras; Álvaro Teixeira, secretário executivo do IBP e Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras.



No estande da ANP: Sergio Gabrielli, Nedson Fernandes (Superintendência de Dados Técnicos), Rodolpho Viana (Superintendência de Desenvolvimento e Produção), Ney Camargo (Superintendência de Dados Técnicos), Josie Quintella (Superintendência de Promoção de Licitações) e Maria Elisa Ouro Preto (assessora de Assuntos Internacionais e Cerimonial).



Luis Felipe Pinaud, Lia Medeiros (da T&B Petroleum Magazine), Tathiana Campos (da American Air Lines), Benício Biz (T&B Petroleum Magazine) e Sergio Gabrielli.

a entrar nesse procedimento de qualidade para atender à estatal e, daí, estamos credenciados a fornecer para qualquer empresa no mundo", avalia. "Às vezes, a Petrobras é até mais exigente."

Entusiasmo

Diretor de marketing e desenvolvimento de negócios da Gávea



Sensors, **Eduardo da Costa**, acredita que esse entusiasmo com o Brasil foi criado no mercado internacional depois do anúncio das novas reservas.

“Em todos os estandes e até nas caminhadas pelo estacionamento, o assunto era que o pré-sal, o Brasil como nova potência mundial”, lembra.

“Um fato muito peculiar que aconteceu neste ano e que não

aconteceu no ano passado foi sermos procurados por cinco empresas que também atuam na área de monitoramento de poços, mas com tecnologias complementares às da Gávea Sensors, para que nós as representássemos no Brasil”, conta. “Para nós, essa é mais uma prova dessa valorização e interesse crescente”.

Para **Daniel Cueva**, da Oceânica Offshore, a avaliação como expositor pela primeira vez na OTC é positiva: “Nosso produto é um serviço customizado, que demanda

um tempo de maturação. Então, nunca temos a intenção de vender projetos de imediato”, explica. “Mas do ponto de vista de relacionamento a OTC, é um evento perfeito. Encontramos muitos profissionais com quem já temos contato. Afora outros, de empresas do mercado americano, indiano e de outros países.”



Cueva acredita que o mundo já relaciona o Brasil com tecnologias para águas profundas. “Quem nos procura já sabe que vai encontrar experiência para esse tipo de projeto, soluções que podem ser aplicadas não apenas no Brasil, mas na África, na China, etc.”, avalia.

Troca de conhecimento

Membros do CTDUT visitam laboratório de calibração e medição de vazão de um dos principais centros de pesquisa na área de petróleo no mundo.

APROVEITANDO A PRESENÇA na OTC, membros do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT) visitaram o laboratório de calibração e medição de vazão do Southwest Research Institute (SwRI), em San Antonio, Texas, um dos cinco principais centros de pesquisa da área no mundo.

“Estamos estreitando os laços com o SwRI. Esta já é nossa segunda visita, a primeira foi realizada no ano passado”, disse o gerente de tecnologia do IBP e presidente do Conselho Executivo

do CTDUT, Raimar Van Den Bylaardt. Segundo ele, a idéia é efetivar uma parceria em serviços de calibração de medidores, em pesquisa de *loops* e conhecer as instalações para aferir o que podem aplicar em projetos no Brasil.

“Ainda este ano, estaremos iniciando a fase de projeto de dois laboratórios para medição e calibragem, um para gases e outro para líquidos”, diz, acrescentando que este é um projeto em parceria entre CTDUT, Petrobras, Inmetro e CTGAS.



Raimar Van Den Bylaardt, gerente de Tecnologia do IBP e presidente do Conselho Executivo do CTDUT e Arthur Braga, gerente executivo e detalhe do Southwest Research Institute (SwRI), em San Antonio, Texas

Cotação urgente

Fundada em 2002, a Melgaço Service (Melgaço Gonçalves Jateamento e Pintura) nasceu com o objetivo de prestar serviços diferenciados de tratamento de superfície e revestimentos anticorrosivos. Pela primeira vez na OTC, a empresa com sede no município de Serra, Espírito Santo, já havia participado da Rio Oil & Gas e de outros eventos, inclusive internacionais.



“ Fizemos contatos com empresas de vários países e até do Brasil, que se tornou uma opção muito interessante para todo o mundo”,

comentou a gerente da companhia, **Sandra Melgaço**.

Outra estreante, para a Subsín a OTC foi uma oportunidade de a empresa apresentar sua carteira de trabalhos e soluções desenvolvidas para a área *offshore*. “O mercado recebeu bem as novas tecnologias apresentadas e oport-

tunidades de negócios surgiram tanto junto a empresas brasileiras como também junto às empresas internacionais", comemorou o diretor da empresa, **Melquisedec Santos**.

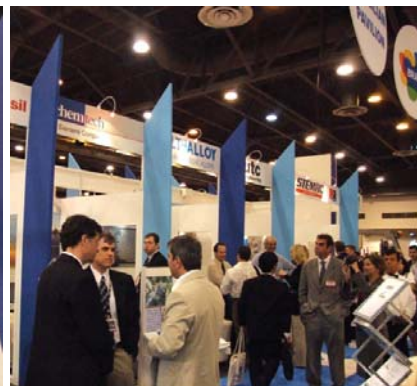


"Para a Asel-Tech, em número de visitantes e oportunidades de negócio, a OTC 2008 foi melhor que a do ano passado. Recebemos muitos visitantes interessados e até um pedido de cotação urgente", conta **Julio Alonso**, CEO da Asel-Tech. "Muitas empresas também nos visitaram, querendo ser nossos representantes em seus países. Como recebemos muitos pedidos para envio de mais informações, teremos muito trabalho nas próximas semanas", comemora.



"O número de brasileiros que nos visitaram foi menor que o de estrangeiros, mas eram profissionais da área, muito interessados na solução para a detecção de vazamento que mostramos", comentou.

Para o diretor comercial da Keppel Fels Brasil, **Gilberto Israel**,



a feira foi bem mais movimentada este ano: "Uma conseqüência do aquecimento do mercado mundial, sobretudo para o setor de petróleo e, no que diz respeito ao Pavilhão Brasil, fomos bem visitados em função de toda a boa situação atual do país, de estabilidade econômica, anúncio de novas reservas, revitalização da indústria naval e desenvolvimento da área *offshore*", disse. "Hoje, vivemos uma situação diferente. O Brasil, antes, era primeira página em notícias ruins. Hoje, os principais jornais da Europa estampam uma visão positiva, de desenvolvimento do país. E o Pavilhão



Brasil retrata tudo isso."

"A OTC é uma feira técnica. Quem participa do evento conhece as dificuldades de explora-

ção e produção dos novos reservatórios. São diversas as barreiras e desafios em termos de materiais, devido ao peso das estruturas, por exemplo, equipamentos, tipos de óleo, corrosão, etc. Há também um gap técnico para atender às demandas de falta de mão-de-obra", afirma **Mario Jorge Coutinho** dos Santos, diretor da MCS Engenharia.



"Para o desenvolvimento dessas tecnologias é preciso disponibilidade de recursos e capacidade técnica das empresas. Porém, existem os processos de testes dos equipamentos, o que, por sua vez, também demandam tempo e maturidade. E é preciso respeitar o tempo da engenharia", avalia. "No fundo, os profissionais que estão na OTC sabem disso."

TUBULAÇÃO OFFSHORE EM FRP

- Resistente à corrosão e abrasão.
- Excelentes propriedades de escoamento, menor perda de carga.
- Baixo peso.
- Flexibilidade de projeto, variando a inclinação das fibras.
- Fácil instalação.
- Baixa transferência de calor, para aumento da segurança.

0055 (19) 3576-9300 www.edra.com.br



Relacionamento e bons negócios

As atividades extra feira, das mais sofisticadas recepções às festas mais informais, com um sabor diferenciado, continuam a ser um dos pontos altos da OTC, pois abrem inúmeras possibilidades de negócios e parcerias entre os principais agentes da indústria petrolífera mundial.

Um dia antes do início da OTC, já faz parte da programação da delegação brasileira o tradicional churrasco de boas-vindas aos brasileiros, realizado há nove anos na acolhedora residência de Fernando e Rosa Frimm, no bairro de White Wing Lane, patrocinado pela ABS-Rio, pela SBM/GustoMSC e pela Oildrive.

Por sua vez, o divertido churrasco da Vicinay Cadenas, que acontece no George Ranch, tem o ar e o sabor do Texas, com muito *blues, soul, funk* e convidados ilustres.

Antes realizado no The Museum of Fine Arts, aberto para visitação com seus vários Van Gogh, Modigliani, Renoir, Manet, Monet e Seurat, o coquetel da Petrobras deste ano reuniu executivos da estatal no Brasil e na América, além de representantes das principais companhias *offshore* do mundo no Bayou Bend Collection anb Gardens, em Westcoast Street. Trata-se de uma mansão em estilo romântico, vinculada ao Museu de Belas Artes, e que já foi propriedade de Miss Ima Hogg, famosa colecionadora de artes decorativas e apreciadora da natureza – da , os jardins ingleses, as coleções de magn lias e a ponte p nsil que d  acesso ao local.

A recepção da Keppel Fels no Hotel Intercontinental, próximo ao Houston Galleria, epicentro da Westheimer Road, reuniu os principais nomes da indústria naval mundial. No cardápio, o aquecimento da indústria naval e novas oportunidades de negócios no Brasil e outros países.



Discurso de boas-vindas de **Alberto Guimarães**, presidente da Petrobras America. No alto da página, uma geral da festa da Petrobras no Bayou Bend Collection anb Gardens.



O casal Rosa e Fernando Frimm. Na coluna à esquerda, coquetel da ABS, Rolls Royce e a equipe da Vicinay Cadenas, no churrasco que aconteceu no George Ranch Historical Park.



O jantar da Rolls Royce continuou tendo como cenário o hotel St. Regis, um ambiente de decoração clássica e que contou com a apresentação de um grupo de música erudita que deleitou os convidados com o melhor da música em todos os tempos. A ABS também manteve a tradição, recebendo seus convidados no Hotel Derek, um espaço sofisticado, próximo ao Houston Galleria.

Outras empresas que promoveram jantares e coquetéis durante a OTC 2008 foram a UK Trade & Investment (no Hilton Post Oak), o Consulado Canadense (no Downtown Aquarium) e a UPC Interpipe. ■